



Das MTS que nunca foram diagnosticadas com a infeção pelo HIV, 54.4 % em Maputo, 61.3% na Beira, e 55.0 % em Tete, 42.3% em Quelimane e 61.4% em Nampula, achavam que o seu risco de contrair o HIV era baixo ou que não tinham nenhum risco; Uma percentagem considerável das MTS que eram HIV positivas não sabiam do seu sero estado positivo (Figura 4).

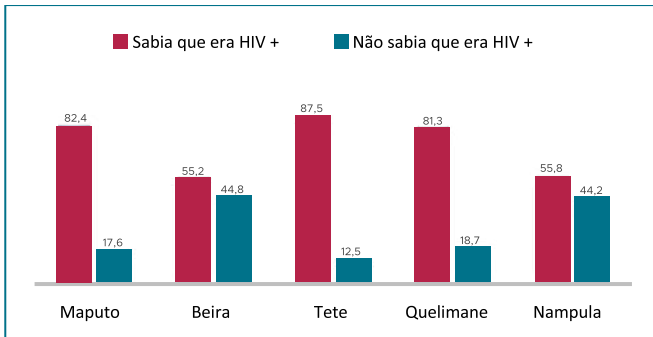


Figura 4: Percentagem de MTS que conheciam o sero estado positivo para o HIV, em cinco áreas urbanas, BBS-MTS, 2019/20.

PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO

Mais de 70% das MTS nas 5 áreas urbanas referiram nunca ter ouvido falar da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), sendo 98.0% para Maputo, 74.3% para Beira, 95.1% para Tete, 86.6% para Quelimane e 88.0% para Nampula.

PREVALÊNCIA DE HIV POR DADOS DEMOGRÁFICOS

A prevalência de HIV é maior nas MTS com 25 ou mais anos de idade nas 5 áreas urbanas.

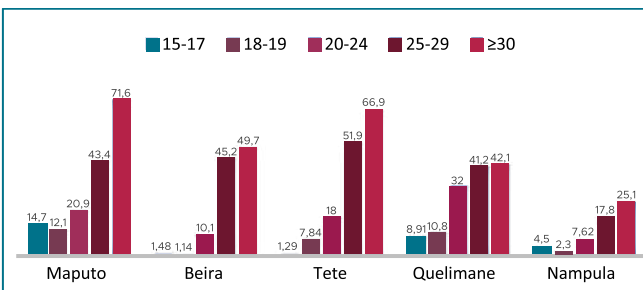


Figura 5: Prevalência de HIV em MTS por faixa etária em cinco áreas urbanas, BBS-MTS 2019/20.

A prevalência de HIV foi maior nas MTS com o nível de escolaridade primário nas cidades de Maputo (61.3%), Beira (31.1%), Tete (45%), Quelimane (37.2%), enquanto que em Nampula (10.6%) foi maior nas MTS com o nível de escolaridade secundário/superior.

PREVALÊNCIA DE HIV ENTRE OS MTS POR COMPORTAMENTO SEXUAL

Verificou-se uma diferença estatisticamente significativa na prevalência do HIV entre MTS que apresentava mais de 2 parceiros sexuais não fixos (clientes) no último mês anterior ao inquérito e que reportaram não ter usado o preservativo na última vez que tiveram sexo com último cliente, nas cidades de Maputo (48.3% e 44.1%), Tete (23.7% e 28.8%) e Quelimane (25.0% e 25.2%), respectivamente.

PREVALÊNCIA DE HIV POR DADOS DEMOGRÁFICOS

Verificou-se uma maior prevalência nas MTS que não usavam nenhum tipo de anticoncepcional (incluindo preservativo) para prevenir a gravidez nas 5 áreas urbana (Figura 6).

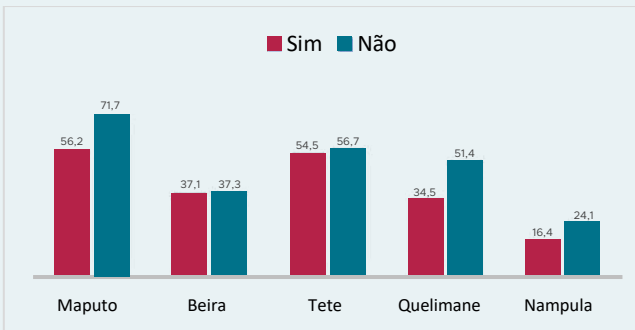


Figura 6: Prevalência de HIV em MTS saúde reprodutiva em cinco áreas urbanas, BBS-MTS 2019/20.

RECOMENDAÇÕES

- ✓ Aumentar a cobertura e acesso aos serviços de prevenção para o grupo de populações-chave mais jovens e os serviços de cuidados e tratamentos em saúde para os mais adultos;
- ✓ Reforçar intervenções voltadas para o incremento de sensibilização em relação ao uso consistente e correcto do preservativo;
- ✓ Adoptar comportamentos de busca de cuidados de saúde adequados;
- ✓ Fortalecer a resposta ao HIV baseada nos princípios dos direitos humanos para as populações-chave;
- ✓ Reforçar actividades comunitárias, com vista a aumentar o contacto entre as populações-chave e os activistas de HIV e SIDA;
- ✓ Ampliar a cobertura de aconselhamento e testagem do HIV, com ênfase especial para o diagnóstico precoce do HIV nas populações-chave.



INQUÉRITO BIOLÓGICO E COMPORTAMENTAL

Inquérito em Mulheres Trabalhadoras de Sexo, 2019-2020

INTRODUÇÃO

O Inquérito Biológico e Comportamental (Biological and Behavioral Survey – BBS) realizado em Mulheres Trabalhadoras de Sexo (MTS) é o segundo desta natureza levado a cabo em Moçambique, com o objetivo de (i) Estimar a prevalência de HIV; (ii) Avaliar comportamentos de risco associados entre as MTS; (iii) Estimar a proporção de MTS com infecções recentes e em supressão viral; (iv) Avaliar o uso e o acesso a programas de saúde e bem-estar social entre as MTS e identificar meios para aumentar a sua cobertura e aceitação; (v) Estimar o tamanho da população de MTS; (vi) Aumentar a capacidade local para conduzir BBS, mapeamento e estimativa de tamanho entre MTS e (vii) Monitorar tendências de comportamentos sexuais de risco, uso de serviços entre MTS. Este inquérito foi realizado usando a metodologia de amostragem por cadeia de referência (RDS).

Para inclusão no BBS, as MTS deveriam responder positivamente aos seguintes critérios:

- ✓ Ser biologicamente mulher;
- ✓ Ter idade ≥ 15 anos;
- ✓ Ter tido sexo em troca de dinheiro nos últimos 6 meses anteriores ao inquérito;
- ✓ Ter residido, trabalhado ou socializado na área em que o inquérito estava sendo implementado nos últimos 6 meses anteriores ao inquérito;
- ✓ Ter um convite de referência válido;
- ✓ Capacidade de dar o consentimento informado.

RESULTADOS

Participaram do inquérito 2570 MTS, das quais, 492 MTS em Maputo, 520 na Beira, 521 em Tete, 517 em Quelimane e 520 Nampula.

PREVALÊNCIA DE HIV EM MTS

A prevalência do HIV entre MTS foi estimada em 46.5% (IC:42.6-50.5) em Maputo, 16.3% (IC:9.3-23.5) na Beira, 36.3% (IC:32.3-40.3) em Tete, 24.8% (IC:20.3-29.3) em Quelimane e 10.2% (IC: 3.5-16.9) em Nampula.

Este inquérito foi financiado pelo Fundo Global, com envolvimento das instituições a baixo:

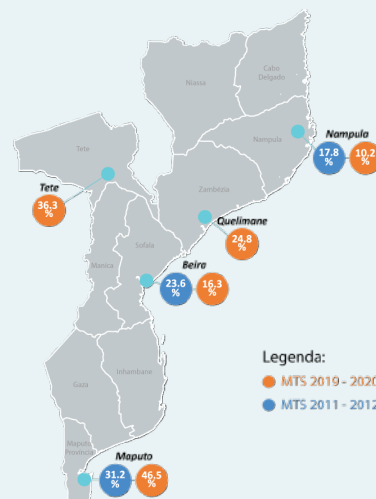


Figura 1: Proporção de MTS com HIV, 2019/2020.

COBERTURA DE PROGRAMAS DE PREVENÇÃO

A figura 2 ilustra MTS que tiveram ou não contacto com educadores de pares nos 6 meses anteriores à realização do inquérito. Mais de 40% das MTS nas 5 áreas urbanas reportaram não ter tido nenhum contacto com EP nos 6 meses anteriores ao inquérito.

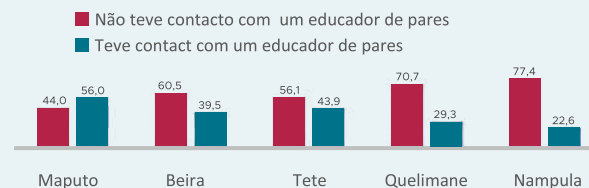


Figura 2: Percentagem de MTS que tiveram contacto com um educador de pares em cinco áreas urbanas, BBS-MTS, 2029/20.

Uma grande maioria das MTS, 96.8% em Maputo, 82.0% na Beira, 96.2% em Tete, 85.8% em Quelimane e 87.9% em Nampula reportou ter recebido preservativo, lubrificantes ou panfletos 6 meses anteriores ao inquérito.

ACESSO AOS SERVIÇOS DE PREVENÇÃO E UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Nos 6 meses anteriores à realização do inquérito, 62.1% das MTS em Maputo, 47.0% na Beira, 64.2% em Tete, 56.4% em Quelimane e 29.9% em Nampula procuraram cuidados de saúde. Destes, 2.6% (Maputo), 15.5% (Beira), 1.0% (Tete), 12.0% (Quelimane) e 8.8% (Nampula) referiram ter tido dificuldades em obter assistência por um profissional de saúde.

VIOLÊNCIA E AGRESSÃO SEXUAL

Nos 6 meses anteriores à realização do inquérito, 58.6% vs 24.2% das MTS em Maputo, 66.4% vs 41.1% na Beira, 48.4% vs 35.6% em Tete, 62.8% vs 56.2% em Quelimane e 29.4% vs 23.5% em Nampula reportaram ter sofrido violência física e sexual, respectivamente (Figura 3).

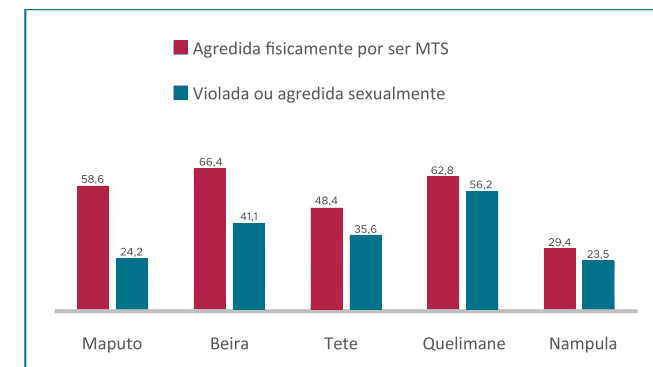


Figura 3: Percentagem de MTS que foram violadas ou agredidas sexualmente em cinco áreas urbanas, BBS-MTS, 2019/20.

CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS

Mais de metade das MTS em Maputo (71.0%), Beira (61.7%) e Tete (61.4%) reportaram consumir álcool. Em relação ao consumo de drogas 25.4% em Maputo, 13.7% na Beira, 10.5% em Tete, 8.4% em Quelimane e 6.5% em Nampula das MTS reportaram ter consumido drogas ilícitas nos 6 meses anteriores ao inquérito.

AUTO REPORTE DE INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL (ITS) E TUBERCULOSE (TB)

Duas em cada dez MTS nas 5 áreas urbanas reportaram ter tido diagnóstico ou sintomas de ITS nos 6 meses anteriores ao inquérito. Em relação ao auto reporte de TB, mais de 20% das MTS nas cidades de Maputo (39.7%), Tete (21.5%), Quelimane (20.6%) e Nampula (40.7%) reportaram ter feito rastreio para TB, sendo que 18.4% em Maputo, 9.8% na Beira, 37.2% em Tete, 5.2% em Quelimane e 3.4% em Nampula tiveram um resultado positivo para esta infeção.

EXPERIÊNCIA EM TESTAGEM PRÉVIA DE HIV E PERCEÇÃO DE RISCO

Cerca de 97.2% dos MTS em Maputo, 77.5% na Beira, 86.9% em Tete, 89.1% em Quelimane e 74.1% em Nampula já tinha feito o teste de HIV antes da realização do inquérito.